

Fabiano Eloy Afílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural



Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Arte: multiculturalismo e diversidade cultural

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atilio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte: multiculturalismo e diversidade cultural / Organizador Fabiano Eloy Atilio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-532-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.324210410>

1. Artes. I. Batista, Fabiano Eloy Atilio (Organizador). II. Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes.

As discussões propostas ao longo dos 39 capítulos que compõem esses dois volumes estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, ao Multiculturalismo e a Diversidade Cultural, buscando uma interlocução atual, interdisciplinar e crítica com alto rigor científico.

Por meio das leituras, podemos ter a oportunidade de lançarmos um olhar por diferentes ângulos, abordagens e perspectivas para uma ampliação do nosso pensamento crítico sobre o mundo, sobre os sujeitos e sobre as diversas realidades que nos cerca, oportunizando a reflexão e problematização de novas formas de pensar (e agir) sobre o local e o global.

Nesse sentido, podemos vislumbrar um conjunto de textos que contemplam as diversidades culturais existentes, nacionalmente e internacionalmente, e suas interlocuções com o campo das Artes, considerando aspectos da linguagem, das tradições, do patrimônio, da música, da dança, dos direitos humanos, do corpo, dentre diversas outras esferas de extrema importância para o meio social, enfatizando, sobretudo, a valorização das diversidades enquanto uma forma de interação e emancipação dos sujeitos.

Os capítulos desses dois volumes buscam, especialmente, um reconhecimento da diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das desigualdades, pois enfatizam que se atentar para a diversidade cultural e para o multiculturalismo é respeitar as múltiplas identidades e sociabilidades, de forma humana e democrática.

A coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola que direciona as discussões acadêmicas para o respeito às diversidades, sobretudo nas sociedades contemporâneas.

Ressaltamos ainda, mediante essa coletânea, a importância da divulgação científica, em especial no campo das Artes e, especialmente, a Atena Editora pela materialização de publicações de pesquisas que exploram e divulgam esse universo, sobretudo nesse contexto marcado por incertezas e retrocessos no campo da Educação.








Ademais, espera-se que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando o surgimento de

novas pesquisas e olhares sobre o universo das Artes, do Multiculturalismo e da Diversidade Cultural.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CORPO, <i>UNHEIMLICHE</i> E AUTORIA: BREVES REFLEXÕES SOBRE A DANÇA TORNADA “PRÓPRIA”	
Paula Poltronieri Silva Carla Andrea Silva Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104101	
CAPÍTULO 2	11
CORPOS FUÁS: POÉTICAS NEGRAS TRANSGRESSORAS, RISÍVEIS, IRÔNICAS E PARÓDICAS NA CENA CONTEMPORÂNEA DE DANÇA	
Maria de Lurdes Barros da Paixão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104102	
CAPÍTULO 3	22
“MEU CORPO, MINHA VIDA” (2017): DOCUMENTÁRIO SOBRE UM TEMA TABU NA SOCIEDADE BRASILEIRA	
Mariana Ribeiro da Silva Tavares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104103	
CAPÍTULO 4	31
LA RESISTENCIA DEL CUERPO EN LA OBRA ESCULTÓRICA DE JOHANNA HAMANN	
Judith Leonor Ayala Martínez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104104	
CAPÍTULO 5	38
O LUGAR DO CORPO E DO ABANDONO NAS FOTOGRAFIAS DE MIGUEL RIO BRANCO	
Adriano Medeiros da Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104105	
CAPÍTULO 6	48
“A DANÇA É O PUNHO COM O QUAL LUTO CONTRA A IGNORÂNCIA DOENTIA DO PRECONCEITO”	
Maria Consuelo Oliveira Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104106	
CAPÍTULO 7	61
A DANÇA DO TATU COM VOLTA NO MEIO E SUAS TRANSFORMAÇÕES ESTÉTICAS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONCEITO DE TRADIÇÃO NA ESTÉTICA DAS DANÇAS TRADICIONAIS GAÚCHAS	
Carolina Candida Fernandes Lima Maria Luisa Oliveira da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104107	

CAPÍTULO 8	72
A PRESENÇA DA DANÇA NO CURRÍCULO DA DISCIPLINA DE ARTE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUO FEDERAL SUDESTE/MG	
Paulo Cezar da Silva	
Beatris Cristina Possato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104108	
CAPÍTULO 9	90
EDUCAÇÃO MUSICAL DA FORMAÇÃO EM DANÇA: UM MAPEAMENTO NOS CURSOS SUPERIORES EM DANÇA DO RS	
Rafaela Caporale de Castro	
Magda Amabile Biazus Carpeggiani Bellini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104109	
CAPÍTULO 10	96
TÉCNICA SILVESTRE ONLINE: NOVAS POSSIBILIDADES DA DANÇA TRAZIDAS PELA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS	
Marcela Botelho Brasil	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041010	
CAPÍTULO 11	109
OUVIR A HERANÇA MUSICAL NOS TOQUES DE TELEFONE	
Amparo Porta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041011	
CAPÍTULO 12	118
JONGO-FUNK NA PRÁXIS: PERSPECTIVAS DECOLONIAIS E AFRODIASPÓRICAS NO ENSINO DE ARTE	
Yasmin Coelho de Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041012	
CAPÍTULO 13	133
<i>BRASILIANAS IV E V PARA PIANO</i> DE RADAMÉS GNATTALI: UMA ANÁLISE MUSICAL TIPIFICADA, INTERPRETATIVA E COMPARATIVA	
Felipe Aparecido de Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041013	
CAPÍTULO 14	147
RELACIONES ENTRE CERÁMICA, ARQUITECTURA Y ESPACIO URBANO AZULEJOS COMO PARADIGMA	
Carla Maria d'Abreu Lobo Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041014	
CAPÍTULO 15	171
DIREITO À CIDADE: CONQUISTAS E CONTRADIÇÕES DA MURGA PORTENHA NO	

SÉC. XXI


Laura Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041015>

CAPÍTULO 16..... 182

EL PASEO SANTA LUCÍA DE MONTERREY: UN RESCATE URBANO PARA EL ARTE, LA CULTURA Y EL ESPARCIMIENTO

Rodrigo Ledesma Gómez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041016>

CAPÍTULO 17..... 194

LA INTERACCIÓN INDIVIDUO-SOCIEDAD EN LOS PROYECTOS CONCEPTUALES DE LA ARTISTA PERUANA TERESA BURGA


Judith Angélica Huancas Ayala

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041017>

CAPÍTULO 18..... 204

TRABALHO E ERRÂNCIA NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: 25 WATTS E LA VIDA ÚTIL


Marina Soler Jorge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041018>

CAPÍTULO 19..... 222

A PINTURA NA ARQUITETURA PERDIDA NAS AMBIÊNCIAS VIVIDAS DE TOMÁS COLAÇO

Ana Elisabete de Gouveia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041019>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 231

ÍNDICE REMISSIVO..... 232

CAPÍTULO 10

TÉCNICA SILVESTRE ONLINE: NOVAS POSSIBILIDADES DA DANÇA TRAZIDAS PELA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

Data de aceite: 21/09/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Marcela Botelho Brasil

Silvestre Associação Cultural
Salvador - BA

<http://lattes.cnpq.br/5037895673684485>

RESUMO: Em abril de 2020, num contexto de proliferação mundial do coronavírus, a Técnica Silvestre iniciou a promoção de ações artístico-educativas de maneira online. Esta possibilidade da dança mediada pela internet trouxe a relevância do trabalho em *família* e a construção de uma nova identidade para essa Técnica. Buscando Gilroy (2007) para refletir sobre esta identidade enquanto instituição, que apesar de compartilhada, não apresenta o enfraquecimento das individualidades de cada guia deste processo, mas pelo contrário, tem contribuído ainda mais para que a criação de Rosângela Silvestre siga em constante desenvolvimento, trazendo, inclusive, o repensar da palavra *técnica* como algo estático. Convocando Oliveira (2007) para contribuir com o olhar sobre ancestralidade, segue urgente o reconhecimento desses saberes e fazeres diaspórico-africanos perante universidades brasileiras, considerando a conexão destas danças com suas lutas histórico-sociais e políticas em torno das questões das minorias e seus protagonistas, de acordo com Ferraz (2017). O estudo de caso da Técnica Silvestre reafirma esta urgência, assumindo

seu papel de referência nos processos de preservação e transmissão deste conhecimento ancestral, neste modo online de existir - e resistir - da arte, da educação, da dança e suas possibilidades do porvir.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Técnica silvestre. Online. Pandemia.

SILVESTRE TECHNIQUE ONLINE: NEW POSSIBILITIES OF DANCE BROUGHT BY THE CORONAVIRUS PANDEMIC

ABSTRACT: In April 2020, in a context of worldwide proliferation of the coronavirus, Silvestre Technique started to promote artistic-educational actions online. This possibility of dance mediated by the internet brought the relevance of *family* work and the construction of a new identity of this Technique. Seeking Gilroy (2007) to reflect on this identity as an institution, which despite being shared, does not show the weakening of the individualities of each guide in this process, but contrary, has contributed even more to the creation of Rosângela Silvestre continues in constant development, bringing even the rethinking of the word *technique* as something static. Convoking Oliveira (2007) to contribute to looking at ancestry, there is an urgent need to recognize these diasporic-African knowledge and practices in Brazilian Universities, considering the connection of these dances with their historical-social and political struggles around the issues of minorities and their protagonists, according to Ferraz (2017). The Silvestre Technique case study reaffirms this urgency, assuming its role as a reference in the processes of preservation and

transmission of this ancestral knowledge, in this online way of existing - and resisting - of art, education, dance and its possibilities for the future.

KEYWORDS: Dance. Silvestre technique. Online. Pandemic.

1 | O OBJETO DE ESTUDO: A TÉCNICA SILVESTRE

Em 1982, Rosangela Silvestre¹ deu início aos primeiros estágios de estruturação de uma dança, que ao longo do tempo se consolidou como uma técnica contemporânea com raízes afro-brasileiras. A organização desta dança, que segue em constante evolução e que tem uma profunda base filosófica inspirada em fontes ancestrais, recebeu o nome de sua criadora, passou a ser conhecida por Técnica Silvestre e foi mundialmente difundida pela tradução para o inglês: *Silvestre Technique*.

A Técnica Silvestre traz em sua fundamentação uma concepção de corpo que se expressa em constante conexão com o universo, na qual se sustentam propostas de movimento com o objetivo de proporcionar ao praticante um processo de treinamento físico e expressivo, independentemente do nível ou experiência anterior que apresentem. Este conceito foi nomeado por Rosangela Silvestre de *corpo-universo* e é um dos exemplos do vocabulário próprio utilizado por esta técnica.

O *corpo-universo* é concebido utilizando como símbolos três triângulos formados no corpo: o triângulo da intuição, percepção e visualização, localizado do topo da cabeça aos ombros, atualmente mais referenciado como *triângulo da inspiração*, ele aponta para cima simbolizando a conexão com o universo; outro triângulo é o *triângulo da expressão*, que se localiza desde os ombros até o umbigo, apontando para baixo; e o *triângulo do equilíbrio* localizado do quadril até os pés, com uma maior extensão longitudinal e também direcionado para baixo.

Na Técnica Silvestre, esses três triângulos estão ligados aos quatro elementos da natureza: *terra*, água, *ar* e *fogo*. O elemento *terra* conecta-se com o *triângulo do equilíbrio*, que dá uma sensação de aterramento e estabilidade. A água conecta-se com o *triângulo da expressão*, o que permite experimentar fluidez e continuidade, associando-se ainda aos movimentos de contrações e ondulações do centro do corpo. O elemento *ar* está também conectado ao *triângulo da expressão*, trazendo a sensação de liberdade de movimento, e pode ser experimentado pelas possibilidades de giros e saltos, torções e espirais. *Fogo* é o elemento que se conecta com o *triângulo da inspiração*, que nesta técnica é associado a qualidades de determinação, força de vontade e ataque na fluência do mover corporal, mas também em estreita relação com as ideias de intuição, visualização e percepção, que nutrem conceitos relacionados à espiritualidade.

¹ Rosangela Silvestre é coreógrafa, dançarina, instrutora de dança e criadora da Técnica Silvestre. Natural de Salvador, Bahia, ela é bacharel em Dança e pós-graduada com Especialização em Coreografia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Dentre os seus instrutores incluem Raimundo Bispo dos Santos (Mestre King), Mercedes Baptista, Clyde Morgan, Carlos Moraes, Nelma Seixas, entre outros, a partir do final dos anos 1970.

Aos elementos da natureza são também associadas as simbologias de orixás: características, cores, fluências e suas próprias essências. O estudo destas simbologias apresenta as conexões entre os ritmos e o movimento tradicional, arquétipos e histórias, das danças de orixás interpretadas como uma forma de arte, proporcionando descobertas do simbolismo sagrado que inspira cada corpo a dançar e reconhecendo Orixá como a essência do universo e do movimento. Além disso, a Técnica Silvestre traz a fundamentação dos *chakras*, canais energéticos do corpo utilizados para potencializar a conexão interna com a verticalidade e o alinhamento dos bailarinos e demais praticantes da técnica.

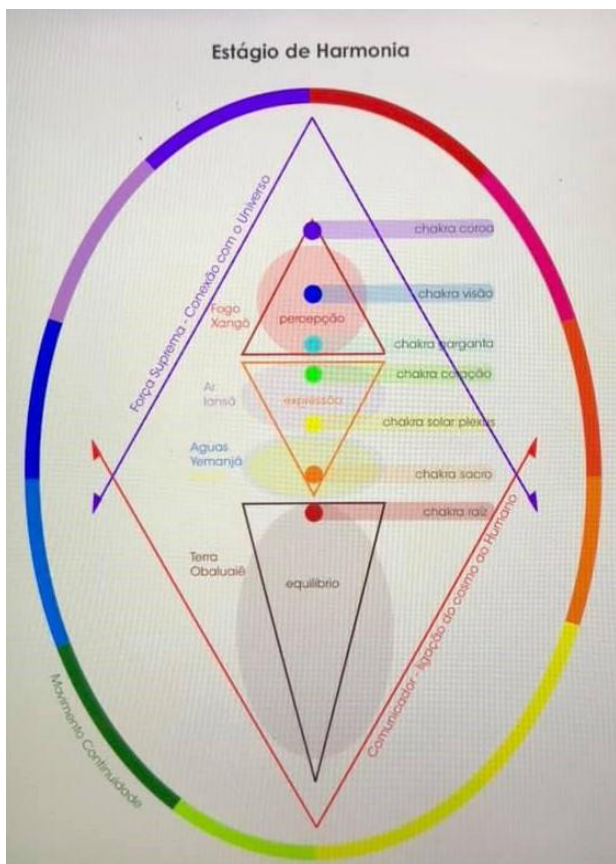


Fig. 1: Imagem idealizada por Rosângela Silvestre como referência da concepção de *corpo-universo*. Produzida por Jahlyn Karuna.

2 | PANORAMA DAS AÇÕES ONLINE DESDE ABRIL DE 2020

O ano de 2020 trouxe a proliferação mundial do vírus COVID-19 e os impactantes desafios de isolamento social, fechamento de fronteiras, paralisação de atividades de educação e cultura e, no caso da dança, as impossibilidades: dos workshops em estúdios, do contato entre corpos de diferentes convívios sociais, da realização de espetáculos

presenciais, dentre outros. Em março de 2020, enquanto a pandemia chegava ao Brasil, foi realizado o primeiro contato do que viria a ser o time de professores que iniciou as atividades online como continuidade aos trabalhos de dança da Técnica Silvestre, que acabara de celebrar a sua 25ª edição do curso Intensivo de janeiro de forma presencial. Nesta equipe online, ou como se diz no vocabulário Silvestre, nesta *família* estavam: Rosângela Silvestre, Vera Passos, Deko Alves, Tamara Williams e Marcela Brasil.

Contando com o suporte da plataforma *Zoom Cloud Meetings*, através da Profa. Tamara Williams, vinculada à estadunidense Universidade de Norte Carolina de Charlotte², foi aberto, em abril de 2020, o primeiro mês de experiências de dança online e ao vivo, com um programa que promovia aulas introdutórias sobre os fundamentos da Técnica Silvestre, seguidas pelo processo de treinamento com as *conversações* de movimento baseadas na cultura afro-brasileira e nas simbologias de orixás.

Logo na primeira semana, foi notória a importância do trabalho em *família*, uma vez que os problemas de instabilidade da internet de determinado professor eram superados por esta interação entre a equipe de trabalho, de forma que a continuidade do processo era preservada. Outra constatação inicial foi a importância do letramento digital, uma vez que era preciso também instruir como atuar neste ambiente virtual, como utilizar a plataforma em diversos dispositivos, orientando a exigência da disponibilidade dos vídeos dos participantes sempre abertos e microfones desativados, com a possibilidade do uso do chat para perguntas, dúvidas ou reflexões. Para este primeiro mês de experiências online, com início em 6 de abril de 2020, foram ofertados dois diferentes horários para aulas de Técnica Silvestre às segundas, quartas e sextas: das 12 às 14 horas e das 18 às 20 horas, no horário do Brasil, mas visando atender e abraçar a interessados na prática em diferentes fusos horários. Às terças e quintas, no horário das 12 às 14 horas, dando continuidade à iniciativa de Vera Passos, foram oferecidas aulas de Barra ao Solo, replicando a ideia dos programas Intensivos, nos quais outras técnicas também fazem parte do processo de treinamento em Técnica Silvestre. A oferta online foi um sucesso, reuniu a comunidade Silvestre em diferentes partes do mundo e o resultado é que mês após mês, a demanda foi crescente, gerando novos processos em diferentes horários para atender aos interessados também na Austrália, Nova Zelândia, Japão, Europa, entre outros.

Em agosto, foi oferecido o primeiro Intensivo de Técnica Silvestre online, o espaço da escola virtual se fortaleceu com a aquisição de seu próprio domínio na plataforma Zoom e a Técnica Silvestre segue, assim, mantendo as tradicionais iniciativas dos programas de treinamento intensivo que aconteciam presencialmente na Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia - FUNCEB, no centro histórico de Salvador, nos meses de janeiro e agosto.

Os músicos que faziam parte da *família*, Alysson Bruno e Renato Pereira, vieram somar também ao Intensivo online, além da presença de Luciano Xavier, que já atuava

² University of North Carolina at Charlotte - UNCC.

nas aulas de Simbologia oferecidas às sextas-feiras desde o mês de maio de 2020. Para o Intensivo, também participaram dos controles de frequência a equipe de produção que há longas datas atuava nos cursos presenciais: Emilena Santos e Samantha Carvalho. Havia uma limitação de 100 participantes por reunião, e por haver praticantes que excediam este número, isto ocasionou a divisão em dois grupos em diferentes reuniões, o que foi possibilitado mais uma vez pela parceria com o domínio da plataforma de Tamara Williams que serviu de anfitriã destas reuniões também durante o mês de agosto, além de sua atuação como professora da Técnica Silvestre. Na finalização do Intensivo, houve a mostra artística com as composições coreográficas dos dois grupos trabalhados separadamente nas aulas de Técnica Silvestre, de forma a celebrar as mostras realizadas tradicionalmente na sala Céu da Escola de Dança da FUNCEB.

Um dos projetos que caminhava em paralelo com as aulas online da técnica foi o desenvolvimento de ilustrações pelo artista Rodrigo Chakra, que iniciou uma série de estudos e produções de material técnico, didático e artístico sobre o entendimento dos triângulos e do *corpo-universo*, com enfoques anatômicos combinados aos símbolos idealizados por Rosângela Silvestre. Após inúmeros diálogos - para definição de detalhes desde cores até intenções, à mais recente representação do *corpo-universo* foi acrescentado um corpo. Um corpo humano, metade ossos, metade músculos, que recebeu as influências dos materiais compartilhados nas aulas de cinesiologia, ministradas por Marcela Brasil na introdução de algumas aulas do processo de treinamento online. Este novo recurso de compartilhamento de tela trazido pela tecnologia, permitiu a curadoria de vídeos e animações para abordagem dos estudos do corpo, conectando as possibilidades biomecânicas de cada articulação aos movimentos sugeridos pela Técnica Silvestre. Assim, foi elaborada esta arte, com recorte em plano coronal ou frontal, que divide o corpo em ventral ou anterior e dorsal ou posterior, representando dualidades, contudo, sem separar este corpo físico das simbologias. Este é um exemplo de como o advento da funcionalidade do uso de recursos de imagem, suas várias leituras possíveis e reflexões sobre as temáticas diárias da técnica, possibilitaram a integração com as artes visuais.

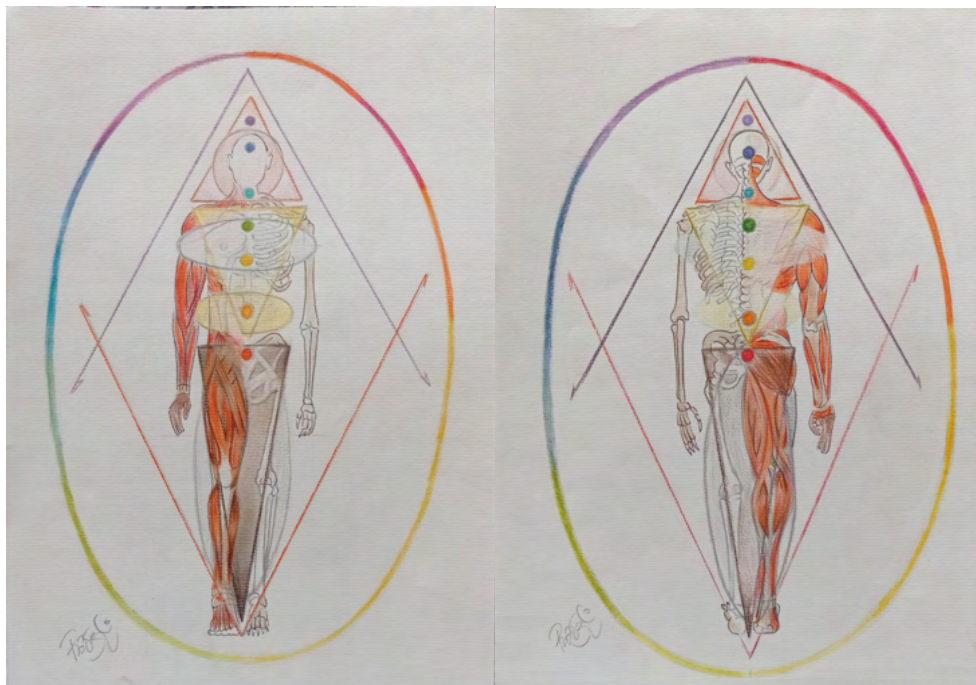


Fig. 2: *Corpo-universo*, 2020. Trabalho do artista Rodrigo Chakra em comunhão com as concepções de *corpo-universo* de Rosângela Silvestre.

Outra atividade também desenvolvida ao longo de 2020 foi o grupo de estudos em Técnica Silvestre, que contava com a participação da equipe de professores: Rosângela Silvestre, Vera Passos, Deko Alves, Tamara Williams, Marcela Brasil, tendo como convidadas Vanessa Oliveira e Ágata Matos, que posteriormente também se tornaram professoras da equipe online, e ainda Jenifer Ferraro e Adriana Lanteri, também professoras de dança na Argentina que trabalham com princípios da Técnica Silvestre. O grupo de estudos começou suas reuniões em setembro, reunindo-se duas vezes por semana, às segundas e quartas das 18 às 19:30 horas, trazendo como temáticas reflexões sobre a definição de Técnica Silvestre, a troca de experiências pedagógicas e observações sobre a metodologia aplicada online, o estudo das conversações de movimento e suas variações ao longo do seu desenvolvimento.

Virtualmente, a Técnica Silvestre vai se consolidando como promotora não apenas de workshops pontuais concentrados nas pessoas de Rosângela Silvestre e Vera Passos, como também se fortalece enquanto instituição mantenedora de cursos regulares: de Técnica Silvestre, Simbologia dos Movimentos dos Orixás, Barra ao Solo, Cinesiologia, Dança Capoeira, Alongamento, dentre outros. As demandas organizacionais ultrapassaram a administração de e-mails e se estenderam para o alimento das redes sociais – demandas da nova era - gerando muita produção de conteúdo visual, resgate de vídeos antigos, ativando

a memória e história da Técnica Silvestre, assim como também os compartilhamentos de gravações dos atuais processos online. Tarefas de atenção diária, sem folgas nos finais de semana, como a atualização da página no Instagram @silvestretechnique. Estas atividades são gerenciadas e efetuadas por Tamara Williams e Marcela Brasil.

Como já é comum nos processos de treinamento intensivos realizados tradicionalmente nos meses de janeiro e agosto, as aulas acontecem simultaneamente em português e inglês, uma vez que o público presente nas aulas demanda por estes dois idiomas. Além da comunicação verbal, foi criada uma metodologia na qual um professor assumia a função de guiar os movimentos, e pela dificuldade em ver os alunos movendo através das telas dos dispositivos, a tarefa das correções contemplando os detalhes ficava a cargo dos demais professores, atentos à observação e cuidado com os alunos. Outra tarefa importante, que cabe ao anfitrião da reunião, é administrar a dinâmica de entrada dos participantes na sala virtual, destacar o vídeo do orador, dividir o grupo manualmente em diferentes salas, manter áudios desligados e responder mensagens através do *chat*. Com o aprendizado do uso da plataforma, foi adicionada a possibilidade do coanfitrião, que tem a habilidade de dar conta de algumas destas tarefas. Durante o percurso online em 2020, a equipe de professores cresceu e recebeu a Vanessa Oliveira e Ágata Matos como parte desta *família*.

O início de 2021 marca a 26ª edição do Intensivo de janeiro, pela primeira vez na modalidade à distância. Para controle dos registros, foi confeccionada uma ficha de inscrição online, que consiste também numa anamnese de saúde, além de abarcar questões relativas ao uso da imagem em redes sociais em postagens relacionadas à Técnica Silvestre. Contando com a participação ativa de sete professores durante este processo Intensivo, foram divididos três grupos de trabalho para que se possa apreciar melhor cada estudante, oferecendo cuidados e orientações mais personalizadas. Além do processo de treinamento oferecido de 4 a 29 de janeiro de 2021, de segunda à quinta-feira das 12:30 às 14:30 horas, foram oferecidas, às sextas-feiras, aulas diversas às 11:30 horas – Dança Capoeira, Barra ao Solo, Balé e Alongamento - seguindo com a aula de Simbologia dos Orixás das 12:30 às 14 horas, que contou com a presença de convidados também ligados às danças negras e à preservação do conhecimento da diáspora africana. A mostra intitulada *Entrelaços* reuniu as criações desenvolvidas com os três grupos de estudantes, intercaladas às performances das professoras Ágata Matos e Marcela Brasil e à cerimônia final ao som de Luciano Xavier e seus toques e cantos para Oxumaré, com a celebração da dança de todos os participantes e convidados para este evento online, resgatando laços ancestrais que guiam, transformam e transmutam energias da terra, firmando raízes através da dança e multiplicando saberes que, regados de poesia, nutrem e curam pelo poder das mãos e dos vínculos fortalecidos pelos entrelaços nunca esquecidos.

Fevereiro trouxe os módulos de *Aprofundamento em Técnica Silvestre*, com uma proposta de três meses de estudos, com aulas ministradas por Rosangela Silvestre às

segundas, terças e quartas das 10:30h às 12:00h e outra turma das 18:00h às 19:30h. Ainda em fevereiro, após duas semanas de pausa depois do Intensivo, foi retomado o Processo de Treinamento, contando com a estreia da professora Lucimar Cerqueira nas aulas online.

Assim, dando continuidade ao processo de treinamento mediado pela internet, em abril completou-se um ano de Técnica Silvestre online. Outro marco bastante significativo foi o lançamento do livro de Tamara Williams: *Dando vida ao movimento: a Técnica de Dança Silvestre*³, que foi publicado pela editora McFarland nos Estados Unidos. Em seu livro, Tamara Williams situa a técnica da dança na história espiritual e cultural dos afro-brasileiros e, em seguida, ela investiga e analisa minuciosamente a teoria e a prática da Técnica Silvestre, tanto codificando o movimento quanto destacando sua conexão com a resistência, o fortalecimento e a cura, como extensão das tradições espirituais de dança de africanos escravizados no Brasil.

Nos bastidores de todas estas ações, se fortaleceu o *chamado* por um espaço físico para a Técnica Silvestre em Salvador, lugar de suas raízes, de onde a cultura afro-brasileira foi aos poucos sendo exportada e valorizada pelo mundo. A campanha por esta casa para a *família* Silvestre teve início no final do ano de 2020, em aliança com outras instituições que divulgam a cultura brasileira pelo mundo, que ajudaram a promover de workshops de arrecadação de fundos em prol da aquisição deste espaço de dança e cultura no centro histórico de Salvador. O grande passo na aquisição deste espaço físico gerou a formação de uma associação, como organização responsável pela administração desta casa, que visa receber todas as *famílias* interessadas no estudo da Técnica Silvestre e das raízes afro-brasileiras que estão dentre os seus movimentos e fundamentos. Destarte, a Silvestre Associação Cultural foi registrada em 15 de dezembro de 2020, como uma nova luz de esperança para as artes que nasce em plena pandemia.

O primeiro evento da Silvestre Associação Cultural acontece de forma online em 19 de junho de 2021, como um abre-alas do projeto *Vamos Arte-cular*, que trouxe uma aula-performance com a temática *Simbologia de orixá: herança e inspiração*, reunindo a família de artistas: Rosângela Silvestre, Marivaldo dos Santos e a Yalorixá Mainha da Bahia. A transmissão diretamente da sua sede ainda em construção, um pavimento localizado na Praça da Sé - Centro de Salvador, contou também com a participação do pintor Rodrigo Chakra, que em articulação com as iniciativas de dança, elabora pinturas de telas inspiradas nas ações da Técnica Silvestre e nas simbologias de orixás. O quadro *Benção da mãe Oxum*, 2021, se constituiu como a primeira obra elaborada para esta articulação, marcando assim, o início das ações desta associação.

3 Título original: *Giving life to movement: the Silvestre Dance Technique*.

3 | REFLEXÕES SOBRE FONTES ANCESTRAIS E IDENTIDADE

Mais de um ano já se passou após o início desta iniciativa online da Técnica Silvestre, mas as medidas restritivas de enfrentamento à pandemia ainda perduram no Brasil. A escola online se fortaleceu com a aquisição do próprio domínio na plataforma Zoom, a *família* de professores e artistas envolvidos cresceu, novos projetos online de forma independente surgiram e as janelinhas virtuais vão se consolidando como possibilidade de resistência dos saberes da diáspora africana intrínsecos à prática e ensino da Técnica Silvestre. Documentar parte desta história é um dos objetivos deste estudo, que valoriza as descobertas durante o percurso das aulas remotas.

Hoje, não é novidade entrar numa reunião online, obedecendo à ética de manter microfones desligados e enviar dúvidas e comentários através do bate-papo. Metodologias que foram sendo experimentadas e construídas nestas aulas de dança online e síncronas. Foi preciso adaptar-se ao guiar movimentos à distância, dar conta da relação com as câmeras dos dispositivos, a fim de conseguir demonstrar as intenções de cada ação. Foi dada atenção especial à tridimensionalidade dos triângulos, as suas existências não apenas na parte frontal dos corpos, mas sim, em multidimensões, com múltiplos sentidos e possibilidades. Novo desafio foi encontrar outras maneiras de sugerir correções sem poder tocar os corpos com as mãos. Os corpos foram tocados por palavras, pela interação com objetos do cotidiano, pela necessária escuta das comunidades em diferentes partes do mundo, falando línguas distintas e reunidas pela força das lições já compartilhadas, sobretudo pelas matriarcas que vieram antes, ou até mesmo, tendo a primeira aula deste modo remoto, com uma diversidade de professores. Com o advento das aulas online, observa-se que a própria identidade da Técnica Silvestre, que é sustentada por fortes referências matriarcais destas ancestrais vivas, começa a conquistar um caráter enquanto instituição, uma vez que as adaptações ao mundo digital marcaram a relevância do trabalho conjunto em *família*, funcionando como fonte de nutrição de jovens professores e artistas que hoje atuam nos processos de treinamento promovidos online sob o respaldo deste nome.

Pensar identidade convoca questões trazidas por James Baldwin (apud Paul Gilroy, 2007) e as considerações das armadilhas entre identidade e política, sobretudo nas transferências diretas de identidades compartilhadas. Na Técnica Silvestre, os sucessores deste legado têm liberdade para desenvolver suas individualidades, contribuindo ainda mais para uma proposta de dança não-estática, viva, em constante desenvolvimento e reestruturação. Sobre identidade e as conexões desta Técnica com a diáspora africana, reflete-se sobre como “a diáspora fornece pistas e indícios valiosos para a elaboração de uma ecologia social de identidade e identificação cultural que nos leva para muito além do dualismo inflexível da genealogia e da geografia” (GILROY, 2007, p.154).

A pandemia trouxe à cena uma revolução poderosa com a ampla exploração do

recurso dos ambientes virtuais mediados pela tecnologia, que se constituiu numa forma de atenuar fronteiras geográficas neste fazer-saber centrado no corpo. Seus aprendizados através das vivências com o movimento, sugerem como hipótese que este período de constante reinvenção seguirá presente nas metodologias de ensino da dança pós-pandemia, bem como nas práticas artísticas do porvir. O existir – e resistir – com esta mediação da internet propiciam também a reafirmação da manutenção da sabedoria diaspórica africana, através das diversas *conversações* com o corpo propostas pela Técnica Silvestre. O ambiente é virtual, mas traz experiências reais de compartilhamento, onde são invocadas as próprias histórias daqueles que dançam, conectadas às suas ancestralidades.

A proposição do diálogo entre dança e ancestralidade contempla as elucidações de Eduardo Oliveira (2007) sobre a ética que vem travestida de estética e sobre o contar as próprias histórias, que assim como os mitos têm “a função pedagógica da transmissão do conhecimento ao mesmo tempo em que sua forma narrativa acaba por criar a própria realidade que se quer conhecer” (p.237). O encantamento, desconsiderado como objeto de estudo, é afirmado, entretanto, como “a condição para submeter objetos de estudo à pesquisa” (OLIVEIRA, 2007, p. 233). Que outras técnicas oferecem o convite ao protagonismo de contar a própria história? Reconhecer-se encantada por esta Técnica desde o primeiro contato com sua estética no palco e possuir o desejo de mover como aqueles corpos poderosos em cena, como num amor à primeira vista, reservava a surpresa de encontrar uma base filosófica tão profunda que amplia a percepção da própria identidade de qualquer dançarino. E “o olhar encantado re-cria o mundo, porque vê o mundo com olhos de encanto” (OLIVEIRA, 2007). E o olhar encantado de Rosangela Silvestre, presenteou a dança com um legado de correlações culturais que se entrelaçam nesta organização chamada Técnica Silvestre.

A palavra *técnica* ainda parece assustar alguns ambientes acadêmicos. Uma tentativa de suavizar as preocupações com uma interpretação que associe a Técnica Silvestre a um sistema fechado ou puramente tecnicista, é buscar a compreensão de técnica como um saber-fazer próprio, e por considerar a inseparável relação deste objeto de estudo com a arte, compreender que seus procedimentos também não estão à parte da ciência. Contrapondo-se à ideia de uma estruturação de sequências fixas e pré-coreografadas a serem repetidas, a criação de Rosangela Silvestre é tecida hoje por muitas mãos - e corpos - e segue em constante desenvolvimento, trazendo este repensar da palavra *técnica* como algo estático. Esta constante evolução faz desta técnica de dança uma obra viva, não-estática, que leva a outras criações em outros campos do saber e da arte, agregando novas correlações e possibilidades ao estudo do movimento e promovendo a elaboração de contemporâneos conceitos, vocabulário e produção de conhecimento na área da dança.

Assim, trazer a Técnica Silvestre para a investigação científica é buscar identificar este sistema aberto de interações que tem seus fundamentos em fontes ancestrais interligadas à cultura brasileira, sem a pretensão de escrever manuais de instrução ou guias

de movimento, mas buscando alinhar este estudo ao fomento de um conhecimento científico crítico, trazendo as expressões poéticas, históricas, políticas, educacionais e epistêmicas dos seus fazeres e saberes. Delimitando o recorte às experiências artístico-educativas online neste momento de distanciamento social por conta da pandemia de coronavírus, apreciam-se as descobertas percebidas através das dançantes janelas virtuais, que apesar da potência de suas mensagens e da relevância neste contexto, apresentam-se como um pequeno capítulo da sua história.

Destarte, como metodologia da pesquisa utiliza-se o estudo de caso dos processos de treinamento online oferecidos pela Técnica Silvestre – enquanto instituição – desde abril de 2020. Como resultado, espera-se legitimar este conhecimento contando com o apoio das instituições de pesquisa e universidades brasileiras, uma vez que se torna cada vez mais urgente o reconhecimento das danças negras enquanto área de conhecimento em dança. Servindo-se das elucidações de Ferraz (2017, p.116), que propõe-se o termo *danças negras* enquanto conceito e não apenas como linguagem de dança, reiterando a consideração de suas lutas histórico-sociais e políticas em torno das questões da negritude, das minorias e seus protagonistas. Refletir sobre fontes ancestrais e identidade, partindo da Técnica Silvestre, traz à tona não apenas protagonistas, mas sim, a afirmação de uma comunidade diversa pela união em *família*, elevando as considerações desta pesquisa a temas sobre representatividades que foram retiradas do lugar de destaque pelo sistema colonizador. O necessário empoderamento e resgate destas lideranças, histórias e memórias, que possuíam na oralidade a sua forma de transmissão, ganham, pois, a retórica do discurso acadêmico como adição à sua resistência e existência, destacando, neste trabalho, o notório saber-fazer diaspórico-africano, e aproveitando a pesquisa para dar voz à diversidade.

Vale a pena ressaltar, que as fontes ancestrais que inspiram muitos dos conceitos da Técnica Silvestre, têm também conexão com os povos originários deste território hoje chamado Brasil. Estas inesgotáveis fontes de inspiração se revelam nas propostas de harmonia e simbiose com a natureza, no reconhecimento das produções como construções coletivas e no próprio conceito de *família* como uma extensão da comunidade, dentre outros aspectos. Estas percepções foram recentemente aguçadas durante o componente curricular: *Saberes, arte e educação indígena*, da Pós-graduação Lato Sensu em Arte-Educação da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. Certamente, as mensagens destas tenras descobertas justificam a escrita de um novo artigo científico, com a citação e referência de autores das culturas indígenas, como valorização de seus fazeres próprios, de suas lutas políticas, de suas necessárias representatividades na sociedade brasileira, sempre no plural, tamanha é a diversidade de seus povos, saberes e conhecimentos. Por ora, ressalta-se que a generosidade de Rosangela em compartilhar de forma tão aberta a Técnica Silvestre com o mundo tem também raízes indígenas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é um período sobre o qual é preciso escrever. Fala-se de um novo normal pós-pandemia, que em agosto de 2021, ainda não chegou. Preocupa-se com a economia, são reabertos centros comerciais e cada atividade luta para ser reconhecida como essencial. No Brasil, cultura e arte continuam a sofrer imenso baque. Teatros seguem fechados enquanto o público segue recolhido em casa a apreciar *lives* dos artistas com patrocinadores mais poderosos. E pessoas seguem morrendo, a criminalidade e violência atingem picos cada vez mais altos e é difícil encontrar alguém que não sofreu danos próximos. Neste contexto, persiste-se com as aulas online. Dançando as dores e as esperanças, são homenageados entes queridos que foram vítimas destes tempos. Buscando forças em rostos nas janelinhas que podem estar do outro lado do mundo, ter notícias de outros países funciona como acalanto, ao ver pessoas sem máscaras dançando juntas, fazendo carnavais e reunidas para workshops.

A princípio, a arte no formato online foi desacreditada, mas ela existe, e resiste! Durante estes tempos de encontros online com a Técnica Silvestre foram também compartilhados os medos e o mal-estar que se acercavam. A proposta era mover e atender a um treinamento, mas este processo deu voz a muitas histórias que estavam sozinhas, isoladas, reclusas, porque não dizer, oprimidas. Abrir uma reunião e perguntar se alguém tem algo a compartilhar fez surgir um espaço de apoio entre uma comunidade real, falante de diversos idiomas, que hoje também se reconhecem como família mesmo distantes geograficamente. O que se dança em momento de dor? O que se escreve quando há sofrimento? O que move as pessoas em tempos difíceis? Tragédias são compartilhadas pelas redes sociais, escolas de arte fecham as portas e sopros tão promissores de vida são extintos. E qual o lugar da dança, o papel da arte e da educação? Seguir acreditando! Como as utopias que servem apenas para seguir caminhando, em direção a sonhos nem sempre possíveis, que realizam outros grandes feitos pelo caminho.

Neste período, sobre o qual é preciso escrever, a Técnica Silvestre é um tema sobre o qual muito ainda precisa ser escrito. Ela já tem seu espaço consolidado e seu reconhecimento, principalmente fora do Brasil. O primeiro livro publicado está na língua inglesa, universidades de dança americanas trabalham com a Técnica para seus estudantes, enquanto isso no Brasil, precisamos nos legitimar correlacionando nossos estudos com autores mais consagrados nos meios científicos, como se todo fundamento de uma organização técnica já consolidada não fosse exemplo suficiente de estudo, de práxis, de aprofundamento e conhecimento. É preciso ser reconhecido pelas próprias universidades, citar as maravilhosas palavras de Rosângela Silvestre, Vera Passos e tantos outros professores que guiam estes processos com tamanha entrega que parecem envoltos em encantamento, guiados pelos ancestrais e conectados com as visualizações do futuro, repetindo para os estudantes que contar a própria história é essencial e que

mover-se na profundidade destas mensagens é contemplar um infinito de dar e receber que ultrapassam o corpo, atingindo esferas espirituais.

A pandemia traz como reflexão estes momentos de antes e depois, da incerteza de como será daqui para frente, a dúvida sobre se iniciativa online irá perdurar ou se já experimenta os desgastes que as pessoas ao redor do mundo sentem pelo prolongamento do processo de reclusão social e múltiplas conexões virtuais. O que ainda permanece significativo?

A força e beleza das mensagens da Técnica Silvestre vai revelando novas e maiores proporções a este estudo, nos entrelaçamentos desde passos de dança, até as conexões consigo mesmo, com a natureza e com a comunidade, num ciclo de descobertas que conecta várias artes e reafirma a urgência de preservação e transmissão de conhecimentos ancestrais, ainda que usufruindo das possibilidades deste modo online de existir - e resistir - da arte, da educação, da dança e suas possibilidades do porvir. Reconhecer um trabalho com esta sensibilidade é necessário e impreterível, incentivando propostas e ações que possam fazer as pessoas continuar a caminhar. Que as referências matriarcais e as conexões com as fontes ancestrais das quais esta Técnica se alimenta, gere frutos que nutrem outros artistas, pesquisadores, pessoas, e que seus feitos sejam registrados para além das redes sociais e dos tempos de pandemia.

REFERÊNCIAS

FERRAZ, Fernando M. C. Danças Negras: entre apagamentos e afirmação no cenário político das artes. **Revista Eixo**, v. 6, p. 115-124, 2017.

GILROY, Paul. **Entre Campos**: Nações, Culturas e o Fascínio da Raça. São Paulo: Annablume, 2007.

OLIVEIRA, Eduardo David. **Filosofia da ancestralidade**: corpo e mito na filosofia da educação brasileira. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afro-brasileira 99, 103, 118, 119, 123, 125, 127

Afrorreferencialidade 48, 51

Alarme 109

Análise musical 133, 134, 146

Antropologia 48, 53, 55, 94, 209, 221

Arte 32, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 51, 58, 59, 60, 62, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 96, 98, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 116, 117, 118, 119, 125, 127, 163, 164, 167, 181, 182, 188, 189, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 204, 206, 208, 209, 210, 214, 222, 229, 231

Arte público 182, 192

Ativismo-estético 48, 54

Autoria 1, 5, 6, 7, 9, 48, 75, 76, 116, 130

Azulejos 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168

B

Base Nacional Curricular Comum (BNCC) 72, 74

Buenos Aires 37, 58, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 180, 181, 195, 202, 203

C

Cerâmica 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 169

Contexto 11, 14, 20, 23, 31, 32, 33, 37, 67, 74, 79, 89, 92, 94, 96, 106, 107, 116, 119, 125, 126, 129, 130, 137, 140, 149, 151, 154, 157, 159, 172, 173, 175, 176, 179, 194, 202, 206

Corpo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 18, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 54, 58, 60, 72, 74, 79, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 101, 105, 108, 118, 132, 205, 212, 229, 231

Corporlidade 48

Corpos fuás 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20

Cuerpo 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 149, 157, 188, 198, 202

Cultura 6, 7, 8, 11, 12, 14, 20, 33, 40, 46, 51, 54, 55, 61, 64, 68, 69, 72, 86, 98, 99, 103, 105, 107, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 150, 156, 160, 173, 177, 178, 180, 181, 182, 185, 193, 195, 197, 231

Cultura popular 61, 64, 123, 177, 197

D

Dança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 19, 20, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 114, 125, 127, 129, 131, 137, 174

Danças tradicionais gaúchas 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Direito à cidade 128, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 221

Documentário 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 128

E

Educação 59, 60, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 98, 106, 107, 108, 109, 117, 118, 120, 124, 131, 132, 231

ENART 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71

Ensino médio integrado 72, 73, 74, 75, 76, 88, 89

Epistemologia 48, 55, 123

Escuta digital 109

Esparcimiento 182, 183

Estranho 4, 6, 7, 38, 39, 40, 41, 46, 109

F

Feminismo 22

Fotografia 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 204, 207, 211, 212

Funk 118, 119, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132

H

Helena Solberg 22, 23, 29, 30

I

Identidad cultural 147, 156, 160

Identidade 39, 40, 42, 47, 79, 84, 96, 104, 105, 106, 118, 119, 127, 132, 177

Interpretação musical 133

Irônicos 11, 13, 20

J

Jongo 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132

M

Maciel 38, 40, 42, 43, 44, 46

Memoria 109, 156, 158, 159, 164

Miguel Rio Branco 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Móvel 8, 109, 110, 113, 115, 116

Murga porteña 171, 174, 176, 178, 180, 181

Música 52, 54, 62, 66, 67, 73, 81, 82, 83, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 146, 174, 175, 178, 210, 212, 213

Música acadêmica 109

Musicalidade 90, 91, 128, 131

O

Online 11, 48, 51, 63, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108

P

Paisaje urbano 147, 150, 155, 156, 157, 158, 162, 165, 166, 167, 187, 190

Pandemia 96, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) 72, 73, 82, 89

Paródicos 11, 13, 20

Participação 101, 102, 103, 137, 171, 173, 174, 220

Patrimônio 109, 110, 125, 126, 130, 132, 178

Piano 133, 134, 136, 139, 144, 146

Poéticos 11, 227

Políticas culturais 171, 173, 175, 181

Processo criativo 1, 9

R

Radamés Gnattali 133, 134, 140, 141, 143, 146

Rescate urbano 182, 183, 192

Resistência 103, 104, 106, 122, 128, 130, 209

Risíveis 11, 13, 20

T

Tatu com volta no meio 61, 62, 63, 64, 67, 70, 71

Técnica silvestre 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

U

Unheimliche 1, 6, 10

ARTE

Multiculturalismo e diversidade cultural



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



ARTE

Multiculturalismo e diversidade cultural



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

